



TECNOLOGIA DA FIBRA DO ALGODOEIRO HERBÁCEO BRS 286 EM DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO

José Rodrigues Pereira.¹; Whéllyson Pereira Araújo.²; José Renato Cortez Bezerra.¹; Francisco Pereira Cordão Sobrinho.²; João Henrique Zonta.¹; Vandeilson Lemos Araújo.³; Gildo Pereira de Araújo.⁴; Hugo Orlando Carvalho Guerra.⁵

1. Pesquisadores da Embrapa Algodão, M.Sc., Dr., Dr., – rodrique@cnpa.embrapa.br; 2. Estagiários da Embrapa Algodão, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFCG; 3. Estagiário da Embrapa Algodão, Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFPB; 4. Analista da Embrapa Algodão; 5. Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFCG.

RESUMO - A cultura algodoeira é explorada em toda região Nordeste do Brasil. A região destaca-se pelo excelente algodão que produz, principalmente, no que diz respeito à qualidade intrínseca da fibra, que chega a ser comparada aos melhores algodões do mundo. O objetivo do trabalho foi avaliar as características tecnológicas da fibra do algodoeiro herbáceo cultivar BRS 286 em diferentes lâminas de irrigação. O trabalho foi realizado na Estação Experimental da Embrapa Algodão em Barbalha, CE, no período de julho a dezembro de 2010. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso, com 4 repetições e 5 tratamentos de irrigação, dispostos em faixas, equivalentes a lâminas totais aplicadas de 894,68(L1); 711,81(L2); 514,21(L3); 418,93(L4) e 260,93(L5) mm, calculadas com base na evapotranspiração da cultura ($ET_c = ET_0 * KC$) sendo a ET_0 determinada pelo método de Penman-Monteith. Os dados climáticos para uso no cálculo da ET_0 foram obtidos da Estação Meteorológica Automática do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET de Barbalha, CE. As variáveis da fibra analisadas foram: percentagem de fibra (%), comprimento (mm), finura ($\mu g \text{ in}^{-1}$) e resistência ($gf \text{ tex}^{-1}$). Essas variáveis foram obtidas em amostras padrão de 20 capulhos retirados do terço médio das plantas localizadas na área útil das parcelas (6 m²), sendo as mensurações efetuadas no Laboratório de Fibras e Fios da Embrapa Algodão. Os resultados médios foram submetidos à análise de variância e de regressão através do programa estatístico ASSISTAT. Para as variáveis analisadas do algodoeiro herbáceo BRS 286, comprimento (UHM) e resistência (STR) da fibra foram afetados pelas lâminas de irrigação aplicadas, enquanto a percentagem e a finura da fibra não, todas se classificando respectivamente como algodão de fibra longa, forte, boa e média para a indústria têxtil. Por outro lado, apenas a finura da fibra não se enquadra dentro da característica varietal. Para comprimento e resistência da fibra, o modelo matemático que mais se ajustou aos dados foi o polinomial de segunda ordem. Para o comprimento da fibra (UHM), o maior valor foi 29,91 mm, encontrado na lâmina de 695 mm de água aplicada, plotada entre as lâminas L2 e L3 e para a resistência da fibra (STR), o maior valor foi 32,9 $gf \text{ tex}^{-1}$, encontrado na lâmina de 560 mm de água aplicada, também plotada entre as lâminas L2 e L3. Conclui-se que as lâminas de irrigação afetaram o comprimento e a resistência da fibra do algodoeiro herbáceo BRS 286, destacando-se as lâminas L2 e L3, estando estas características dentro dos padrões requeridos pela indústria têxtil, enquanto que apenas a finura da fibra não se enquadra no padrão varietal.

Palavras-chave *Gossypium hirsutum* L. r. *latifolium* H., Genótipo, Comprimento da fibra.

Apoio: Embrapa Algodão e CNPq.